

## ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS INTENSIVISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Leandra da Costa Moura<sup>1</sup>, Isabella Fernanda Pereira<sup>1</sup>, Isabelle Pio Braga<sup>1</sup>, Josiane Dilis Barbosa Lopes<sup>1</sup>, Jeferson Cesar Moretti Agnelli<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem na Universidade de Sorocaba

<sup>2</sup>Docente na Universidade de Sorocaba

### RESUMO

**Introdução:** O estresse é uma alteração física ou emocional, sendo uma reação natural do organismo. Para profissionais da enfermagem de uma unidade de terapia intensiva, o estresse ocupacional ele é diário, pois existem diversos fatores que levam ao profissional a desenvolver o estresse, como por exemplo: carga de trabalho excessiva e falta de profissionais capacitados. **Objetivo:** Identificar os fatores que levam ao estresse ocupacional em profissionais da enfermagem, de uma unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, de revisão integrativa da literatura, construída nos meses de março a maio de 2023. Utilizamos a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para identificar os estudos por meio da LILACS, BDENF e MEDLINE. Ampliamos a busca de produções relacionadas ao tema com o uso da base de dados SCIELO. Utilizamos os descritores Unidade de terapia intensiva AND estresse ocupacional AND equipe de enfermagem e em uma segunda pesquisa utilizamos os descritores Unidade de terapia intensiva AND burnout. Foram selecionados 15 artigos que estavam disponíveis com o texto completo e na língua portuguesa. **Resultados:** O estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem, envolve muitos fatores que são determinantes para seu desenvolvimento, como fatores ambientais e sociais, onde foi observado que profissionais com menos tempo de carreira podem ser os mais atingidos a desenvolverem esse estresse. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva, são expostos a níveis de estresse diariamente, como lidar com a falta de profissionais capacitados e alta demanda de trabalho, morte de pacientes e pouca perspectiva de crescimento dentro da área.

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva; estresse ocupacional; equipe de enfermagem; burnout

## ABSTRACT

**Introduction:** Stress is a physical or emotional alteration, being a natural reaction of the organism. For nursing professionals in an intensive care unit, the occupational stress is daily, because there are several factors that lead the professional to develop stress, such as excessive workload and lack of trained professionals. **Objective:** To identify the factors that lead to occupational stress in nursing professionals of an intensive care unit. **Methodology:** Bibliographic research, integrative literature review, built between March and May 2023. We used the Virtual Health Library (VHL) to identify studies through LILACS, BDENF and MEDLINE. We broadened the search for productions related to the theme using the SCIELO database. We used the descriptors intensive care unit AND occupational stress AND nursing staff and in a second search we used the descriptors intensive care unit AND burnout. Fifteen articles were selected that were available with the full text and in the Portuguese language. **Results:** Occupational stress in nursing professionals, involves many factors that are determinants for its development, such as environmental and social factors, where it was observed that professionals with less career time may be the most affected to develop this stress. **Conclusion:** It was concluded that nursing professionals in an intensive care unit are exposed to daily stress levels, such as dealing with the lack of trained professionals and high demand of work, death of patients and little perspective of growth within the area.

**Keywords:** intensive care unit; occupational stress; nursing staff; burnout

## INTRODUÇÃO

O estresse está ligado a uma alteração física ou emocional, sendo uma reação natural do organismo quando é submetido a uma situação de risco ou ameaça, esse mecanismo coloca o indivíduo em alerta ou alarme. Formado por diversos fatores que estão associados ao estilo de vida da pessoa, a sua alimentação, ao sedentarismo e a sobrecarga de trabalho. É um mal que vem atingindo cada vez mais pessoas, especialmente os trabalhadores da área de saúde, como por exemplo a equipe de enfermagem, por realizarem diversas atividades com diversos graus de complicações. (AGUIAR; S.S. B. et al, 2022)

O estresse ocupacional está ligado a diversos fatores como reações físicas, mentais e fisiológicas que quando são colocadas em uma intensidade maior se transformam em respostas emocionais negativas. Esse está ligado a mudanças na globalização, mudanças na economia e ambiente de trabalho (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2005).

Afeta diretamente as organizações, pois aumenta a perda de produtividade, diminuição da qualidade dos serviços prestados e maior quantidade de trabalhadores afastados. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2007)

Para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva o estresse ocupacional é recorrente, pois o cenário onde está inserido é complexo. Existem diversos fatores para que o estresse aumente no meio da equipe de enfermagem como por exemplo, alta demanda de pacientes em situação terminal ou morte, sobrecarga de trabalho, jornadas e turnos exaustivos, dimensionamento de equipe errada onde falta pessoas para prestar o serviço, condições ambientais, temperatura do local baixa, falta de iluminação e visão do externo, barulhos ou ruídos frequentes. Todos esses fatores contribuem para um desequilíbrio psicológico relacionado ao estresse, faltas injustificadas, insatisfação com o local de trabalho e pode chegar até em abandono de profissão. (MOTA, 2021)

Os profissionais que são submetidos frequentemente a esse tipo de estresse, podem desenvolver a síndrome de Burnout, conhecida como a Síndrome do Esgotamento Profissional, que tem três fatores básicos para se desenvolver, são eles: Exaustão Emocional, estado em que o colaborador fica incapaz de dar mais de si no trabalho ou de demonstrar afeto, devido ao esgotamento psicológico e alta demanda de trabalho; Despersonalização, que desenvolve no trabalhador atitudes negativas, causando imprudências e baixas relações afetivas em seu ambiente corporativo; e Baixa Realização

Pessoal, situação em que o profissional não possui uma perspectiva de evolução e desenvolvimento no trabalho, tornando-o infeliz e insatisfeito com suas habilidades e capacidade de interação social. Esses sinais podem aparecer em conjunto ou individualmente. (FERNANDES, N. G. et al, 2017)

Para que essas situações de estresse pudessem ser suportáveis foi criada uma estratégia de enfrentamento definida como coping, para que as dificuldades e acontecimentos sejam vivenciados de maneira adequada (SILVA 2017).

Diante dos pressupostos acima, esse estudo teve como objetivo avaliar e mapear os altos níveis de estresse na Unidade de Terapia Intensiva, como o perfil demográfico dos mais acometidos, os fatores mais estressantes no ambiente de trabalho e quais são as estratégias adotadas para o enfrentamento do estresse.

## **METODOLOGIA**

Para realização desse estudo foi feita uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar os fatores principais de estresse desenvolvidos entre os profissionais de enfermagem dentro da unidade de terapia intensiva.

Para Sousa e Araújo (2017), revisão integrativa trata-se de uma abordagem de pesquisa que permite a síntese e a análise de diferentes estudos em uma determinada área temática.

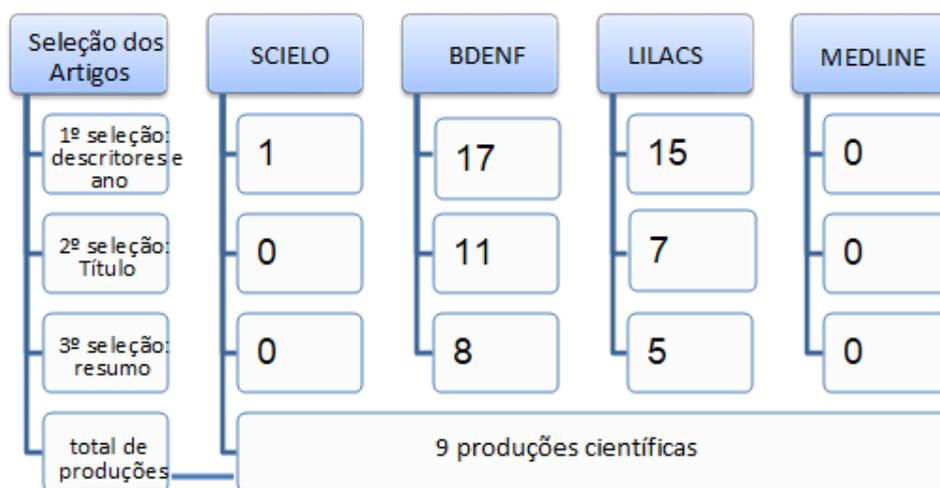
Para a seleção dos artigos foi utilizada a base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) onde utilizamos as bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Para ampliar o repertório de busca, utilizamos também a coleção Scientific Electronic Library online (SciELO). Os descritores utilizados para pesquisa e seleção foram: *Unidade de terapia intensiva AND estresse ocupacional AND equipe de enfermagem*. Por escassez de artigos que elegiam para elaboração deste trabalho, realizamos uma nova pesquisa utilizando os descritores: *Unidade de terapia intensiva AND burnout*.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, escritos em português, no período de 2013 a 2023, onde os principais temas fossem voltados para o estresse ocupacional nos profissionais de enfermagem. Foram excluídos artigos duplicados e escritos em outro

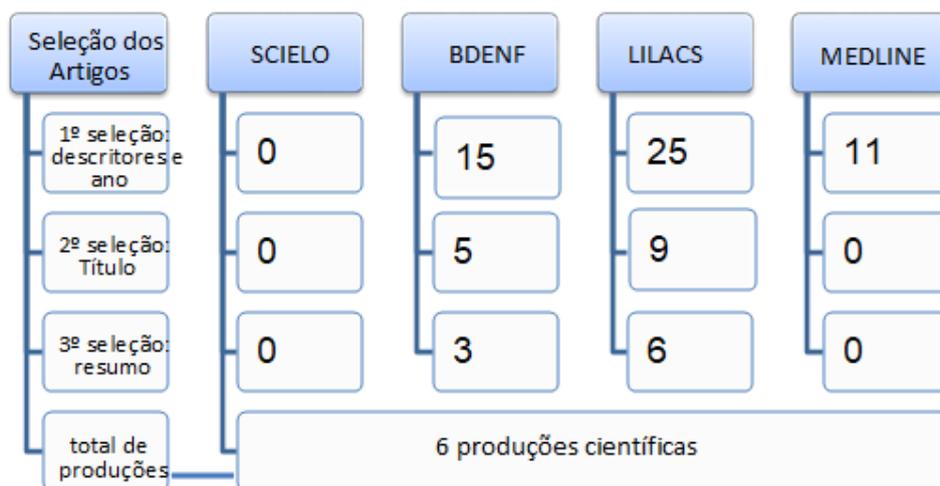
idioma. Na primeira seleção foram obtidos 33 artigos. Destes, foram excluídos após a leitura do tema os julgados como não condizente com a proposta do estudo, restando 18 artigos. Como segunda etapa de seleção, foram lidos os resumos e excluídos os que não se identificavam com o princípio do estudo requerido. Restaram 13 artigos, que, após feita a leitura na íntegra do texto, foram selecionados os 9 artigos.

Na segunda pesquisa após aplicação dos filtros e descritores foram identificados 40 estudos, que após leitura dos títulos foram excluídos os trabalhos que estavam em outros idiomas e que retratavam outros profissionais sem ser a equipe de enfermagem, restando 8 artigos. A segunda etapa de seleção foi a leitura dos resumos onde excluimos 3 artigos. Restaram 7 artigos que vão compor junto com os outros 9 da primeira pesquisa, totalizando 15 artigos neste estudo.

**Figura 1** – Fluxograma com a apresentação do processo de seleção dos estudos



**Figura 2** - Fluxograma da segunda pesquisa realizada para complementar o estudo



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 15 artigos científicos para compor esse estudo. Dessa forma foi desenvolvido um quadro (Quadro 1), com objetivo de apresentar a relação dos artigos que foram utilizados nessa revisão, uma apresentação de forma clara e objetiva do título do artigo, autor e ano de publicação, o tipo de estudo e os resultados obtidos.

**Quadro 1 – Quadro sinóptico com a relação dos estudos selecionados**

Estudo	Título	Autor e Ano	Tipo de Estudo	Resultado
<b>I</b>	Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva.	Rosana Santos S; Valdenir A da B; Isadora G. B; Ângela de S. S; Olga M. B dos M; Andreia S. S; Lorena de C. 2021	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Fatores de risco.	Os profissionais com maiores níveis de estresse foram enfermeiros, com até 39 anos, com menor tempo de formação e menor tempo de trabalho.
<b>II</b>	Fatores associados ao estresse e coping da equipe de enfermagem da UTI.	Guida, Tamara dos S. P. N; Alexandra. B. 2019	Fatores de risco / Revisão sistemática.	Foi evidenciado como fatores estressantes o "cuidado à rede de apoio dos pacientes" e o "lidar com a

				morte", e como coping o "investimentos em relações interpessoais".
<b>III</b>	Riscos psicossociais em enfermagem de terapia intensiva reflexão sobre possíveis soluções.	Jorge L. L da S; Gilvânia B. F. C; Eliana N. C da S; Liliane R. T; Karine B. R da S; Rafael da S. S. 2017	Estudo de etiologia / Fatores de risco	Os fatores mais estressantes no ambiente de trabalho são a sobrecarga de trabalho e o ritmo cada vez mais acelerado, resultando em má qualidade de sono e sobrecarga mental.
<b>IV</b>	Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva.	Silva; Gabriela A. V da S; Graziela de S. A da S; Rodrigo M da A; Rafaela P; Kátia G. C; Ana L. S. 2017	Fatores de risco.	Destacou-se alta prevalência de estresse nos enfermeiros e baixa nos técnicos de enfermagem. O fator mais estressante nesse estudo foi o tempo insuficiente para realizar o volume de trabalho.
<b>V</b>	Carga de trabalho de Enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidente em Unidade de Terapia Intensiva de Trauma	Katia G. P; Ricardo; Luis B; Rafaela A; Elaine M de O; Adriana J. D; Raquel S. B; Lígia M. D. S	Estudo observacional / Estudo prognóstico	77,40% dos profissionais estudados apresentaram altos níveis de estresse. Desses, 17% encontravam-se com Síndrome de Burnout.
<b>VI</b>	Estresse ocupacional na enfermagem	Larissa B. T; Lorena U.P. V; Ítalo A. P. R;	Estudo prognóstico / Fatores de	60% dos profissionais apresentaram níveis

	atuando na unidade de terapia intensiva.	Tauan e N de O; Antônio C. L. C. 2017	risco	médios e altos de estresse. Sobrecarga de trabalho, desvalorização, e lidar com a morte são fatores evidenciados como desencadeadores de estresse.
<b>VII</b>	Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de burnout entre trabalhadores de Enfermagem intensivistas.	Jorge L. L da S; Rafael da S. S; Felipe dos S. C; Danusa de S. R; Fabiano B. L; Liliane R. T. 2015	Estudo diagnóstico / Estudo observacional / Estudo de prevalência / Estudo prognóstico / Pesquisa qualitativa / Fatores de risco / Estudo de rastreamento.	71,5% dos profissionais alegaram médio estresse. 37,7% apresentaram esgotamento emocional alto e 38,5% apresentaram despersonalização média.
<b>VIII</b>	Estresse, coping e burnout da equipe de enfermagem de unidades de terapia intensiva: fatores associados	Rafaela A; Ricardo L. B; Elaine M de O; Ana Lúcia S. C; Katia G. P. 2015	Estudo observacional / Estudo de prevalência / Fatores de risco	74,47% dos profissionais apresentaram médio nível de estresse e definiram como fator de estresse as condições de trabalho.
<b>IX</b>	Estresse na unidade de terapia intensiva: Revisão integrativa.	Diego P. R; Alcinéa R. A; Elaine A. C; Enéas R. T; Valdecyr H. A. 2013	Estudo prognóstico / Revisão sistemática.	O estudo mostra o ritmo de trabalho, carga horária excessiva e ambiente insalubre como os principais agentes estressores.
<b>X</b>	Síndrome de Burnout e	Ana K. A de S; Sylvania B. R;	Estudo observacional	Foi evidenciado correlação entre

	percepções acerca de clima de segurança entre profissionais intensivistas.	Patrícia F9 de V. R. M. O; Maria E da S; Vanessa E C de S. F; Vitória T dos S. S. 2020	/ Estudo de prevalência	clima de segurança e Burnout, e concluiu-se que fatores estressantes podem afastar o profissional de seu paciente, causando sensação de despersonalização.
<b>XI</b>	Incidência de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuando em unidade de terapia intensiva.	Ana Paula F. da S; Lucilla V. C; Juliana P. G. R. 2020	Estudo de incidência / Fatores de risco / Estudo de rastreamento	O estudo evidenciou 20% de alto nível de Síndrome de Burnout nos profissionais analisados. E de acordo com a pesquisa, os fatores mais estressantes no trabalho são: baixa remuneração (96%) e falta de reconhecimento (86%).
<b>XII</b>	Qualidade de vida profissional na saúde: Um estudo em unidade de terapia intensiva.	Cláudia G. V; Mendes de S; Gláucia R. G. B; Maria L. T. M; Anna S. S. L; Gracilene R de A; Maria C. P; Renata D. L. 2019	Estudo de avaliação / Fatores de risco	Constatou-se um desequilíbrio na qualidade de vida dos profissionais estudados, indicando sofrimento dos mesmos por envolvimento emocional com os pacientes, por esgotamento mental e insatisfação com o trabalho.
<b>XIII</b>	Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia	Andressa F. S; Maria L. do C. C. R. 2019	Estudo diagnóstico / Estudo	As alterações mentais mais presentes em

	intensiva.		prognóstico.	profissionais da UTI foram estresse, sofrimento e tensão no trabalho, depressão, astenia, fadiga, sobrecarga mental e Burnout.
<b>XIV</b>	Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva.	Reinaldo dos S. M. 2019	Estudo observacional / Fatores de risco.	Verificou-se nos profissionais 100% de possibilidade de desenvolver ou já ter desenvolvido estresse no trabalho. 66,7% apresentavam estresse leve e 5,6% apresentavam alto nível de estresse.
<b>XV</b>	Estresse e burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva.	Graziela de S. A da S; Gabriela A. V da S; Rodrigo M da S; Rafaela A; Kátia G. P; Ana L. S. C. 2018	Estudo prognóstico.	Foi observado nesse estudo predominância de médio estresse na equipe de enfermagem com 48%, entretanto, o alto estresse foi predominante em técnicos de enfermagem (25,93%).

*Fonte: autoria própria, 2023*

Um segundo quadro foi desenvolvido para sintetizar as informações mais relevantes obtidas de acordo com o objetivo deste estudo e relacioná-las com os artigos que comprovam tais resultados.

**Quadro 2: Quadro com a síntese dos resultados.**

<b>RESULTADOS</b>	<b>ESTUDOS</b>
Os mais acometidos com altos níveis de estresse são os enfermeiros e profissionais com menor tempo de formação.	E1, E2, E4, E6.
Lidar com a morte do paciente é o fator que mais gera estresse na equipe de enfermagem.	E1, E2.
Tempo insuficiente para a realização do trabalho gera altos níveis de estresse na equipe de enfermagem.	E4, E6, E9.
Investimento em relações interpessoais como maior estratégia de enfrentamento do estresse ocupacional.	E4, E2

*Fonte: autoria própria, 2023*

## **DISCUSSÃO**

O estudo sobre o Estresse Ocupacional em profissionais da equipe de Enfermagem é imensamente abrangente, pois envolve muitos fatores sociais e ambientais. Sendo assim, durante a pesquisa foi exposto diferentes tópicos a serem discutidos, desde os profissionais a serem mais atingidos, as principais causas de recorrência, as consequências do problema apresentado, entre outros assuntos.

Diante disso, e para a melhor compreensão dos resultados, foi preferível a apresentação dos dados separados por categorias.

### **1º categoria - Profissionais mais atingidos**

Um estudo observacional, transversal e com abordagem quantitativa, feito em um Hospital de Ensino (HE) em Salvador, Bahia, sendo utilizado a Escala Bianchi de Stress (EBS) como instrumento de pesquisa, contou com 54 profissionais, sendo 18 enfermeiros e 36 técnicos/auxiliares de enfermagem. A pesquisa evidenciou a prevalência de alto nível de

estresse de 11,11% e de médio nível de estresse de 46,30%. Os profissionais mais atingidos com maiores proporções de estresse foram os profissionais com menor tempo de formação (76,47%), menor tempo de trabalho no HE (59,18%), idade até 39 anos (58, 62%) e na categoria profissional de enfermeiros (88,89%). Pode-se fazer uma ligação de altos níveis de estresse com o menor tempo de formação devido a pouca experiência e menor habilidade em lidar com questões atípicas. (ROSANA SANTOS S, 2021).

Em contrapartida, um estudo quantitativo feito por Guerrer e Bianchi (2008) com 263 enfermeiros, observaram que os enfermeiros com 1 e 2 anos de formados não apresentavam níveis elevados de estresse, no entanto, os formados há mais de 10 anos eram acometidos com elevados sintomas de estresse, com isso eles estabelecem uma relação do estresse do enfermeiro com o seu cargo, domínio e atividades atribuídas a ele, afirmando que quanto maior o seu tempo de trabalho e o seu cargo, maior o estresse do profissional. (ÍTALO A. P. R; ANTÔNIO C. L. C. 2017)

Contudo, uma nova pesquisa realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital privado em Teresina, Piauí, com 14 profissionais de enfermagem, sendo 10 técnicos de enfermagem e 4 enfermeiros, com idade entre 21 a 46 anos, observou em sua pesquisa que 70% dos técnicos e 75% dos enfermeiros alegaram níveis elevados de estresse referente a seu trabalho. Ambos evidenciando a maior recorrência em enfermeiros. Esses resultados podem ser relacionados com a complexidade das funções de um enfermeiro, ao lidar com pacientes necessitados de atenção integral e com uma maior necessidade de monitoramento, e seus familiares com igual carência de atenção e esclarecimentos, além de suas responsabilidades frente à uma equipe de enfermagem. (LARISSA B. T. 2017)

## **2º categoria - Fatores estressantes no ambiente de trabalho**

Há muitas variáveis que refletem no nível de tensão em um ambiente de trabalho. A Enfermagem sente isso com grande frequência por lidar com questões complexas e de grande responsabilidade, como o cuidado e a saúde de outrem. Tal sentimento se intensifica quando o profissional dedica-se à UTI.

As principais queixas sobre o que deixa o ambiente estressante para os enfermeiros intensivistas foi um tema também pesquisado por Mota (2021). Em sua pesquisa, contando com 54 profissionais de enfermagem, 31 (57,41%) dos profissionais alegaram o “lidar com a morte do paciente” como um fator estressante; e 20 (37,04%) consideraram o “atender às

emergências da unidade” como um agente estressor.

Um segundo estudo, do tipo revisão integrativa de literatura feito por Guida (2019) reforça a afirmação acima ao evidenciar que 46,7% dos seus estudos analisados mencionam o “cuidado à rede de apoio dos pacientes” como fatores estressantes na UTI, e 46,7% também referem o “lidar com a morte” como gerador de estresse. Tais resultados deixam evidente que o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva favorecem uma fragilidade emocional aos profissionais, pois, ao serem expostos ao sofrimento dos pacientes, também precisam lidar com as queixas e dores dos familiares e com seus próprios conflitos internos, confirmando a afirmação de Dejours (1992) quando diz que não é possível separar o ser humano do ser profissional.

Todavia, um estudo exploratório, descritivo e com abordagem quantitativa feito por Silva (2017) nas Unidades de Terapia Intensiva e Semi-intensiva do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) apontaram que as principais queixas da equipe são: o tempo insuficiente para a realização do trabalho, a pouca perspectiva de crescimento naquela área e a desvalorização por parte da liderança. Percebe-se também uma inserção maior de profissionais jovens nessa área que está cada vez mais competitiva e exigente em habilidade e maior grau de especialização. Essas exigências podem não ser atingidas por esses profissionais jovens, causando o desgaste psicológico e insatisfação com seu ambiente de trabalho ou com sua própria capacidade profissional.

### **3º categoria - *Coping***

Um estudo feito na Unidades de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo buscou analisar estratégias de Coping entre os profissionais de enfermagem atuantes na Unidade de Terapia Intensiva. O estudo realizado com 54 profissionais da terapia intensiva e semi-intensiva utilizou formulário de dados biossociais e laborais, escala de estresse no trabalho e escala de coping ocupacional. Com isso, os resultados obtidos demonstraram que, a maioria dos profissionais estudados levantaram como maior forma de enfrentamento do estresse o maior envolvimento nas tarefas com a finalidade de melhor resolver as questões pendentes, de forma mais rápida e eficiente. No entanto, as atitudes mais utilizadas para o controle dos sintomas foram descritas como: procurar companhia de outras pessoas, envolvimento em atividades de lazer e mudança nos hábitos alimentares (SILVA GAV, 2017)

Em concordância, um segundo estudo que avaliava a mesma escala evidenciou o “investimento nas relações interpessoais” como a principal estratégia de coping em enfermeiros da UTI, porém, em sequência apresentava o “serviços de apoio disponibilizados pela liderança” e “apoio fora do ambiente de trabalho”. Esse estudo defendeu a necessidade de os profissionais buscarem apoio psicológico e debaterem entre si sobre cuidados espirituais, dilemas éticos, casos desafiadores, seus medos e conflitos e sobre o preparo para lidar com a morte e com os familiares dos pacientes, pois entende-se que um bom relacionamento em equipe facilita o trabalho em conjunto favorecendo um ambiente menos ofensor. (GUIDA, TAMARA DOS S. P. N. 2019)

## CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada conclui-se que profissionais da equipe de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva são cotidianamente expostos a altos níveis de estresse devido a diversos fatores como: lidar com a morte dos pacientes, poucos profissionais para altas demandas de trabalho, e pouca perspectiva de crescimento dentro da área. Entretanto, dentre a equipe de UTI, os profissionais com menor tempo de formação foram, de acordo com o estudo, os mais atingidos pelo estresse, resultado de pouca experiência e insegurança ao lidar com situações complexas ou atípicas.

Pelos altos níveis de estresse, muitos desses profissionais adotam mecanismos de defesa para lidar com a tensão gerada pelo trabalho. Destacou-se entre esses mecanismos (*coping*) o investimento em relações fora do ambiente de trabalho, o envolvimento em atividades de lazer e a mudança nos hábitos alimentares. Em contrapartida, alguns profissionais, ao serem acometidos por alto nível de estresse dedicam mais tempo às atividades demandadas, com o objetivo de concluí-las mais rapidamente.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. S. B. - Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem, uma revisão integrativa de literatura (2022)

Fernandes LS; Nitsche MJT; Godoy I. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. *Rev Fund Care Online*. v9i2.551-557. 2017 abr/jun. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4199>. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017>. Acesso em 04 de abr. 2023.

Mota, Rosana Santos; Silva, Valdenir Almeida da; Brito, Isadora Goncalves; Barros, Ângela de Souza; Santos, Olga Maria Brito dos; Mendes, Andreia Santos; Souza, Lorena de Carvalho. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. *Revista Investigação Enfermagem*, 35: e38860, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1155732>. Acesso em 04 de abr. 2023.

MOTA, Rosana Santos. ESTRESSE OCUPACIONAL RELACIONADO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA. Salvador: Revista Baiana de Enfermagem, 2021. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502021000100313&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100313&lng=pt&nrm=iso)>. Epub 02-Abr-2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.38860>. Acesso em 04 de abr. 2023.

SILVA, J. L. L. da; COUTINHO, G. B. F.; SILVA, E. N. C. da; TEIXEIRA, L. R.; SILVA, K. B. R. da; SOARES, R. da S. Riscos psicossociais em enfermagem de terapia intensiva: reflexão sobre possíveis soluções. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 736–745, 2017. DOI: 10.5902/2179769224494. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2449>. Acesso em 04 de abr. 2023.

Silva GAV, Alves da Silva GS, Marques da Silva R, Andolhe R, Padilha KG, Costa ALS. Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva e Semi-intensiva. *Rev enferm UFPE On line*, 2017. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13461>. Acesso em 04 de abr. 2023.

Organização Mundial de Saúde, 2005

Teixeira L, Veloso L, Ribeiro IA, Oliveira T, Cortez AC. Estresse ocupacional na enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva: uma revisão da literatura. *Investig Enferm Imagen Desarr*. 2017. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.ie19-2.eoea>. Acesso em 04 de abr. 2023.

